

TRABALHOS E TRABALHADORES NA QUINTA DO VESÚVIO EM 1870

ALBANO AUGUSTO VEIGA VISEU*

Resumo: A quinta do Vesúvio beneficiou de vias de comunicação que, para além de lhe levarem a mão-de-obra, géneros alimentares e produtos necessários à vinha, às oficinas vinárias e aos armazéns, também serviram para conseguir escoar a produção. Os trabalhos de reconversão de vinhedos, construção de muros e socalcos, granjeio da vinha, colheita das uvas e tratamentos dos vinhos obtidos envolveram não só trabalhadores de concelhos próximos da quinta, mas também jornaleiros, empreiteiros, feitores e artistas de vários officios de concelhos mais distantes, e da Galiza, que deram origem a movimentos sistemáticos que, ano após ano, se foram estabelecendo em busca de trabalho.

O presente estudo visa analisar o movimento populacional que se constituiu ao longo de 1870 para reforçar a mão-de-obra local nos trabalhos e tarefas oferecidos pela quinta, tendo desempenhado uma função específica e cumprido um contrato a troco de um salário.

Na dimensão estabelecida entre o território e a envolvente social, houve um cenário que aclimatou uma vivência e que proporcionou uma revolução na configuração da paisagem, num processo que se estabeleceu em torno da cultura da vinha e do vinho e em que a colaboração humana se tornou impulsionadora e essencial.

Palavras-chave: Quinta; trabalhador; jorna; empreitada.

* Investigador integrado no CITCEM (Grupo de Investigação Populações e Saúde), professor aposentado, doutor em História pela FLUP. albanoviseu@gmail.com. O autor não segue o Acordo Ortográfico de 1990.

Abstract: The Farm of Vesúvio benefited from communication routes which, in addition to bringing to it the labor force, foodstuffs and products needed for the vineyard, wineries and warehouses, also served to drain the production. The work of vineyard conversion, construction of walls and terraces, vineyard grazing, grapes harvesting and treatments of the wines obtained involved not only workers from nearby municipalities, but also day laborers, contractors, factories and artists from several municipal offices, and from Galicia, which gave rise to systematic movements that, year after year, were established in search of work. The present study aims to analyze the population movement that was constituted throughout 1870 to reinforce the local labor in the works and tasks offered by the farm, having performed a specific function and fulfilled a contract in exchange for a salary.

In the dimension established between the territory and the social surroundings, there was a scenario that acclimated an experience and that provided a revolution in the configuration of the landscape, in a process that was established around the culture of the vine and wine and in which human collaboration became driving force and essential.

Keywords: Farm; worker; day-work; contracting.

INTRODUÇÃO

O Alto Douro atraiu, desde o século XVII, movimentos de trabalhadores que a troco de um salário, capaz de apoiar o orçamento familiar, e muitas vezes apenas a troco de alimentação, procuraram reforçar a mão-de-obra local na execução de várias tarefas da vinha e do vinho.

O recurso à mão-de-obra externa¹ tornou-se essencial, sobretudo em épocas de actividades mais intensas, como nas vindimas, na construção de socalcos, paredes, escadarias, oficinas vinárias, casas de apoio e de residência, arroteamentos, implantação de vinhedos, trabalhos específicos da competência de artistas especializados e, ainda, na apanha da azeitona.

As pessoas de aldeias próximas da quinta e outras de regiões mais distantes criaram o hábito de nela buscar trabalho, procurando na época ajustada colaborar na engenharia da construção, da produção, da extracção e da transformação².

As quintas marcaram a História da região do Douro, não só pela concentração de economias e de elementos sociais, mas também pela revolução que produziram no gosto e no paladar, em consequência dos vinhos excepcionais que produziram³.

¹ SOUSA, 2007: 20.

² VISEU, 2018: 40.

³ VISEU, 2007: 56.

Minhotos, beirões, transmontanos, durienses e galegos⁴, entre outros, ajudaram a moldar a paisagem da região duriense, construindo quintas⁵, lançando culturas, dando assistência à terra, à vinha e às árvores e combatendo doenças e flagelos. Na época em análise, houve trabalhadores que contribuíram para que se tivesse registado na Quinta do Vesúvio uma produção de «300 pipas de vinho fino, de 30 a 40 de azeite e 200 arrobas de amêndoa»⁶.

A generalidade dos trabalhadores ganhava à jorna, mas os trabalhadores diferenciados auferiam um vencimento mensal.

As vias fluvial e terrestre mantiveram a sua função de elos de ligação, não só entre as quintas e as localidades de abrangência e de recrutamento da mão-de-obra, mas também entre aquelas e as margens do rio, onde se fazia o carregamento da produção.

Os produtos foram obtidos em 1870 por uma massa laboral cujas terras de proveniência tentaremos descortinar no presente trabalho.

OS VINHEDOS DO DOURO SUPERIOR

Em 1865, o estabelecimento do regime de liberdade comercial proporcionou a abertura da linha de demarcação, permitindo a expansão de vinhedos no Douro Superior, onde o ataque da filoxera foi mais tardio e menos violento.

Dona Antónia começou o combate a esta praga em 1867, tendo mobilizado milhares de trabalhadores para a tarefa de enxertar e de tornar a plantar milhões de cepas com o apoio de especialistas em enxertos que contratou no sul do país⁷.

Os estragos da filoxera fizeram-se sentir no Vesúvio e na maior parte das suas vinhas, sobretudo a partir de 1879, mas, apesar das dificuldades enfrentadas não esmoreceu, vindo a tomar as medidas mais ajustadas para solucionar os problemas⁸.

Abandonou a plantação de videiras nacionais e investiu em grandes plantios de videiras americanas, apesar da resistência dos caseiros em adotar as novas formas de cultura da vinha⁹.

⁴ Os galegos, em 1870, eram à volta de cinco mil na região do Douro, segundo o *Primeiro Inquérito Parlamentar sobre a emigração portuguesa...*, 1873: 508-511. Eles realizavam os trabalhos de plantação de vinhas, construção de socalcos, geios, muros de suporte, e outros, empregando a sua «aptidão, força e assiduidade no trabalho» (VILA MAIOR, 1865: 50).

⁵ VISEU & LAGE, 2015: 352.

⁶ VILA MAIOR, 1876: 96.

⁷ PEREIRA & OLAZABAL, 2011: 136.

⁸ Em 1879, a filoxera estendeu-se pelos concelhos de Armamar, Vila Real, Lamego, Tabuaço, Carrazeda de Ansiães, Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo e Mirandela e invadiu os concelhos de Vinhais e de Macedo de Cavaleiros. Sobre este assunto, consultar MARTINS, 1991: 658.

⁹ VISEU & LAGE, 2015: 361; PEREIRA & OLAZABAL, 2011: 134.

Os vinhedos do Douro Superior resistiram e retardaram os ataques da filoxera, porque a grande maioria dos solos não estavam esgotados, apesar de acabarem por ser atingidos e por conhecer o fenómeno com mais intensidade entre 1884 e 1888¹⁰.

As vinhas novas e dispersas permitiram que sobrevivessem as cepas e, quando afectadas, foram mais facilmente recuperadas.

A componente social aliou-se à sustentação dos projectos de combate a esta e a outras pragas, à replantação da vinha, à colheita das uvas e ao tratamento do néctar feito vinho de qualidade, atributo reconhecido pelo mercado inglês e reafirmado em 1868¹¹.

Em épocas do ano em que os trabalhos eram mais intensos, os trabalhadores locais não foram suficientes e teve de se recorrer a trabalhadores de outras regiões.

Os dados recolhidos¹² para o ano de 1870 ajudarão a reconstituir um determinado universo de referência dos trabalhadores com a sua proveniência e com os serviços executados.

Trabalhos da vinha, do vinho e da colheita da azeitona

Os trabalhos da vinha, do vinho e da apanha da azeitona foram realizados nas seguintes datas:

- de 28 de Outubro de 1869 a 18 de Janeiro de 1870 – colheita da azeitona;
- de 2 de Novembro de 1869 a 21 de Janeiro de 1870 – a poda e a escava da vinha;
- de 20 de Dezembro de 1869 a 21 de Janeiro de 1870 – o rebusco da azeitona;
- de 22 de Janeiro a 21 de Fevereiro de 1870 – a poda e enxertia da vinha, corte e poda de bacelo e barbados;
- de 19 a 25 de Agosto de 1870 – a vindima das uvas moscatel e bastardo;
- de 11 a 28 de Setembro de 1870 – a vindima geral.

Todos os serviços anteriormente referidos necessitaram de um determinado número de trabalhadores e de jornas para serem concretizados:

- 307 a vindima geral (25 feitores, 145 operários, 124 vindimadeiras, 13 paquetes) e 4.525 jornas;
- 103 a apanha da azeitona (4 feitores, 37 varejadores, 53 apanhadeiras, 6 apanhadeiras de rebusco, 2 paquetes e 1 guardador) e 2306 jornas;

¹⁰ PEREIRA, 1915: 199. Pipas de vinho tratado da Quinta do Vesúvio nos «anos de 1866 (319); 1876 (201); 1886 (112) e 1896 (106)» (PEREIRA & OLAZABAL, 2011: 135).

¹¹ «O gosto para os vinhos adamados já não existe: o gosto e o tipo de vinho do Vesúvio aproxima mais o que se quer hoje nos vinhos do Porto». Excerto da carta de Clode & Baker, de Londres, para o escritório da A. A. Ferreira, no Porto, a 30 de Julho de 1868 (PEREIRA & OLAZABAL, 2011: 89).

¹² Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1869-1870).

- 93 a poda e escava da vinha (3 feitores, 74 podadores, 14 escavadores e 2 paquetes) e 3191 jornas;
- 92 a vindima de uvas moscatel e bastardo 92 (3 feitores, 41 operários, 41 vindimadeiras e 7 paquetes) e 353 jornas;
- 40 a poda e enxertia de vides, corte e poda de bacelo e os barbados (2 feitores, 37 operários e 1 pacote) e 224 jornas;
- 6 a medição de aguardente e o carregamento de vinhos e 38 jornas.

Os trabalhadores das várias actividades eram provenientes das localidades a seguir referidas:

- na colheita e rebusco da azeitona, as localidades com maior representatividade foram Ferronha, Seixas, Seixo e Murça, como se comprova pelo quadro:

Quadro 1. Trabalhadores contratados para a colheita e rebusco da azeitona, por local de residência, 1869-1870

Localidades de residência	Colheita	Rebusco
Ferronha	20	
Seixas	17	2
Seixo	14	
Murça	10	4
Fiarresga	8	
Valongo	6	
Adobispo 4, Mós 4	8	
Barqueiros	3	
Freixo de Espada à Cinta 2, Pereiros 2, Terranho 2	6	
Barrô, Coleja, Lavandeira, Mesão Frio, Santa Marta	5	
Total	97	6

Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1869-1870)

- a poda, a escava da vinha e a enxertia mobilizaram trabalhadores de várias localidades e aquelas que tiveram maior representatividade foram Barrô, Vilar de Fonte Arcada, Ferreirim, Pereiros, Penajóia e Seixas:

Quadro 2. Trabalhadores recrutados para a poda, escava e enxertia da vinha, por locais de residência, 1869-1870

Localidades de residência	Poda e escava	Poda e enxertia
Vilar de Fonte Arcada	13	1
Barrô	12	10
Seixas	7	1
Pereiros	7	3
Barqueiros	5	1
Penajóia	4	4
Mesão Frio	3	3
Cidadelhe	2	1
Alvações	2	1
Ferronha	1	2
Nogueira	1	2
Arnozelo, Caldas, Favaio, Mós, Murça, Nagozelo, Poiars, Tabuaço	8	8
Ferreirim	16	
Fonte Arcada	3	
Amieiro	2	
Alganhafres	1	
Castanheiro, Castelo, Oliveira, Ruas, Tralhariz, Vale	6	
Freixo		2
Fiarresga		1
Total	93	40

Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1869-1870)

A análise dos dados do quadro anterior demonstra que houve uma continuidade de trabalhadores que se mantiveram ao serviço da quinta, entre 2 de Novembro de 1869 e 21 de Fevereiro de 1870.

- a vindima atraiu um leque alargado de trabalhadores (399) e de localidades (44), tendo-se destacado pela sua representatividade, Seixas, Seixo, Mós, Ferronha, Coleja, Murça e Galiza, como se comprova no seguinte quadro:

Quadro 3. Trabalhadores recrutados para a vindima, por localidade de residência, 1870

Localidades de residência	Vindima moscatel e bastardo	Vindima geral
Seixas	29	24
Mós	13	20
Coleja	24	8
Murça	16	7
Galiza	14	5
Medrões	1	3
Jugueiros	11	2
Sebadelhe	1	2
Barqueiros	8	1
Mesão Frio	8	1
Touça	1	1
Vila Marim	1	1
Santo Amaro	3	
Pai Penela		1
Seixo	33	16
Ferronha	31	
Cancêlos	17	
Barrô 14, Castelo Melhor 14	28	
Cunha 13, Penajóia 13	26	
Almofala	7	
Valbom	4	
Numão 3, Pinhal 3	6	
Foz Côa 2, Rio Torto 2, Samodães 2, Santa Marta 2, São Martinho 2, Vimioso 2	12	
Arnozelo, Beira Grande, Castanheiro, Cedovim, Cotas, Custóias, Ervedosa, Fontelonga, Freixo, Paredes, Resende, Riodades, Sedielos	13	
Total	307	92

Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1870)

- a medição de aguardente e o carregamento de vinhos ocupou 6 operários, sendo 3 de Barqueiros, 1 de Mesão Frio, 1 de Barrô e 1 de Poiares¹³.

¹³ Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1869-1870).

Trabalhos de apoio à quinta

Os trabalhos de apoio à quinta foram realizados nas seguintes datas:

- Janeiro de 1870 – arrancar amendoeiras e fazer espeques e madeira;
- de 21 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 1870 – escolher canas para bardos, plantar vimes, limpar as amoreiras de rama e pedras e outros serviços;
- Fevereiro de 1870 – cortar semente de vide para enxertos;
- de 22 de Fevereiro a 30 de Março de 1870 – erguer os bardos, sachar o alfobre de vides e erguê-lo, sachar hortas e batatas, semear painço e milho, tapar o pomar, limpar oliveiras, tratar as amoreiras e pequenos serviços;
- de 1 de Março a 9 de Abril de 1870 – aguçar madeiras para erguer as vides;
- de 1 de Junho a 7 de Setembro de 1870 – consertar as azenhas do rio, forrar a sala pequena e outros pequenos serviços;
- de 21 de Julho a 10 de Setembro de 1870 – serviços de Verão;
- de 3 a 26 de Outubro de 1870 – abrir covas para amoreiras, semear centeio e cevada e pequenos serviços;
- de 6 a 28 de Outubro de 1870 – semear tremoços, cevada e favas e outros serviços;
- 11 de Outubro de 1870 – conclusão da britagem da amêndoa.

Todos os serviços de apoio necessitaram de um determinado número de trabalhadores e de jornas para serem concretizados:

- 47 semearam tremoços, cevada e favas e pequenos serviços (1 feitor e 46 operários) e 210,5 jornas;
- 45 abriram covas para amoreiras, semearam centeio e cevada e outros serviços (2 feitores, 41 operários e 2 pacotes) e 274 jornas;
- 42 arrancaram amendoeiras e fizeram espeques e madeira das mesmas (3 feitores, 36 operários e 3 pacotes) e 465 jornas;
- 33 cortaram e escolheram canas para bardos, plantaram vimes, limparam as amoreiras e realizaram outros serviços (2 feitores, 30 operários e 1 pacote) e 244,5 jornas;
- 29 realizaram serviços de Verão (1 feitor, 23 operários, 4 guardas e 1 pacote) e 456 jornas;
- 22 ergueram os bardos, sacharam o alfobre de vides e ergueram-no, sacharam hortas e batatas, semearam painço e milho, taparam o pomar, limparam oliveiras, trataram as amoreiras e outros serviços (1 feitor, 20 operários e 1 pacote) e 810,5 jornas.
- 17 aguçaram madeiras para erguer as vides (2 feitores, 14 operários e 1 pacote) e 221,5 jornas;

- 14 britaram amêndoas, durante 6 dias (1 feitor, 13 operárias) e britaram 17 arrobas e 28 arráteis;
- 7 cortaram semente de vide para enxertos (3 mestres, 3 podadores e 1 paquete) e 9 dias de trabalho;
- 3 consertaram as azenhas do rio, forraram a sala pequena e pequenos serviços (1 mestre carpinteiro e 2 oficiais) e 73,5 jornas.

Os trabalhadores que realizaram serviços de apoio à quinta eram provenientes das localidades a seguir referidas:

- nas actividades relacionadas com semear, sachar, limpar e tratar de árvores, destacaram-se os trabalhadores provenientes de Barrô, Penajóia, Mesão Frio, Barqueiros e Galiza, como se pode verificar pela observação dos dados do quadro:

Quadro 4. Trabalhadores recrutados para semear, sachar e tratar das árvores, por local de residência, 1870

Localidades de residência	Semear tremoços, cevada e favas	Semear centeio e cevada e abrir covas	Semear painço e milho, erguer bardos, sachar, limpar árvores
Penajóia	12	4	2
Barrô	9	9	4
Mesão Frio	7	3	2
Jugueiros	6		
Vila Marim	4		
Barqueiros	3	8	3
Samodães	2		
Sedielos, Resende, Santa Marta e São Martinho	4		
Nogueira, Caldas, Guiães, Vilar, Cidadelhe, Medrões, Seixas e Ferronha			8
Alvações, Favaio, Poiães		3	3
Castanheiro, Numão, Pereiros, Ranhados, Sebadelhe, Seixas, Urrôs e Vila Pouca		8	
Galiza		8	
Cidadelhe		2	
Total	47	45	22

Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1870)

- nas actividades relacionadas com os suportes da vinha (espeques, madeira, canas), a plantação de vimes e o corte de semente de vide para enxertos, destacaram-se os trabalhadores provenientes de Barqueiros, Godim, Barrô, Mesão Frio, Penajóia, Freixo e Vilar de Fonte Arcada:

Quadro 5. Trabalhadores recrutados para arranjar suportes de videiras e semente de vide, por local de residência, 1870

Localidades de residência	Fazer espeques	Aguçar madeiras	Escolher canas, plantar vimes	Cortar semente para enxertos
Barqueiros	9	3	2	
Mesão Frio	3		2	
Favaços	1	1	1	
Poiares	1	1	2	
Alvações	2	1		
Murça	1		1	
Numão		1	1	
Penajóia	2		2	
Freixo	2	1	2	
Barrô	2	2	3	
Godim			1	7
Vilar de Fonte Arcada		1	3	
Vila Marim, Nagozelo, Caldas, Nogueira		4	4	
Seixas	3			
Castanheiro 2, Cidadelhe 2, Seixo 2	6			
Alganhafres, Almofala, Arnozelo, Campelos, Coleja, Fontelas, Oliveira, Resende, Santa Marta, Vila Pouca	10			
Chosendo (Sernancelhe), Guiães (Vila Real)		2		
Ferronha 2, Pereiros 2			4	
Burga, Fiarresga, Medrões, Mós, Rua			5	
Total	42	17	33	7

Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1870)

• na concretização de trabalhos variados (serviços de Verão, serviço da britagem de amêndoas e serviços de carpintaria), houve maior representatividade de trabalhadores provenientes de Seixas, Galiza. Murça, Mós e Barqueiros, como se constata pelos dados do seguinte quadro:

Quadro 6. Trabalhadores recrutados para semear e sachar e tratar das árvores, por local de residência, 1870

Localidades de residência	Serviços de Verão	Serviço de britar a amêndoa	Serviços de carpintaria
Galiza	7		
Barqueiros	3		1
Jugueiros 2, Mesão Frio 2, Nogueira 2, Sebadelhe 2	8		
Coleja		1	
Murça	1	5	
Mós	2	2	
Seixas	2	5	
Jugueiros 2, Mesão Frio 2, Nogueira 2, Sebadelhe 2	8		
Freixo, Medrões, Numão, Paredes, São Martinho e Vila Marim	6		
Alganhafres, Beira Grande			2
Feitor		1	
Total	29	14	3

Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1870)

Serviços de transportes de barco, através do rio Douro

O rio Douro serviu de via de comunicação¹⁴ para a proprietária da Quinta do Vesúvio, as visitas, os administradores, caseiros e trabalhadores, através da qual se deslocavam, quer para passear, quer para transportar géneros alimentícios, produtos de suporte à produção, ao tratamento da produção, ao seu armazenamento e ao seu escoamento para o mercado.

Em Janeiro de 1870, D. Antónia e seus visitantes realizaram uma viagem pelo rio Douro, desde a Quinta do Vesúvio até às Quintas de Arnozelo e de Vargelas. A tripulação que os acompanhou era composta por um feitor (Barqueiros), e quatro operários (Barqueiros 3 e Barrô 1) que gastaram um total de 13 jornas.

¹⁴ Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1869-1870).

No mesmo mês, foram efectuadas duas viagens, entre o Vesúvio e Barca de Alva, a fim de transportarem junco para os trabalhos agrícolas. Este serviço ocupou um feitor (Barqueiros) e 7 marinheiros (Barrô 2, Penajóia 2, Barqueiros 2 e Cidadelhe 1), durante 67 jornas. Entre o fim de Setembro e o início de Outubro de 1870 estiveram ocupados no transporte de vinho, da Quinta do Síbio e da Quinta de Arnozelo para a Quinta do Vesúvio, 1 feitor (Barqueiros) e 6 marinheiros (Barqueiros 3, Barrô 3), tendo gastado um total de 43 jornas. Na mesma data, acompanharam o administrador do Porto, Claro da Fonseca, até à Régua, de onde trouxeram géneros para as quintas, 6 trabalhadores (1 feitor de Barqueiros e 6 marinheiros, 3 de Barqueiros e 3 de Barrô) que gastaram 57 jornas na prestação deste serviço.

Análise comparativa dos dados recolhidos

Em 1870, os labores da Quinta do Vesúvio ocuparam 900 trabalhadores e aqueles que mais os ocuparam foram a vindima (399), a poda, escava e enxertia (133) e a apanha da azeitona (97).

A agregação destes dados, relativos ao movimento populacional verificado por lugares de proveniência da força de trabalho concentrada na Quinta do Vesúvio para realizar os serviços anteriormente referidos, ilustra-se no seguinte quadro:

Quadro 7. Concelhos de proveniência dos trabalhadores das vinhas e da colheita da azeitona

N.º de trabalhadores	Concelhos e região da Galiza
1 a 10	Alijó, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Vila Real e Vimioso
11 a 30	Galiza, Lamego, Meda, Moimenta da Beira e Peso da Régua
mais de 31	Carrazeda de Ansiães, Foz Côa, Mesão Frio, Penedono, Sernancelhe e Resende

Na época das vindimas, os trabalhadores de concelhos localizados perto da quinta compareceram em maior quantidade do que os de outras regiões. A abundância de trabalho nesta época em concelhos vinhateiros como Peso da Régua, Moimenta da Beira, Alijó, Lamego, Santa Marta de Penaguião e São João da Pesqueira fez diminuir a oferta de mão-de-obra advinda destes concelhos para a Quinta do Vesúvio.

Em 1870, estiveram ocupados nesta quinta 35 galegos que concretizaram diversas actividades: 7 diferentes serviços de Verão; 5 vindima das uvas moscatel e bas-tardo; 14 vindima geral; 8 abertura de covas de amoreiras e sementeira de centeio e cevada; 1 em serviços de pedreiro¹⁵.

¹⁵ Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1869-1870).

A falta de trabalho numa agricultura pouco produtiva em concelhos do interior do país fez com que a sua mão-de-obra se sentisse liberta para partir à procura de trabalhos mais lucrativos e compensadores.

A deslocação era feita a pé, por atalhos e caminhos estreitos e pedregosos, o que dificultava o acesso mais rápido à quinta e aos seus trabalhos.

Os restantes dados, relacionados com os serviços de apoio à quinta prestados por 271 trabalhadores, configuram igualmente três resultados diferentes, em relação aos seus concelhos de proveniência, como ilustra o seguinte quadro:

Quadro 8. Concelhos de proveniência de trabalhadores ocupados em serviços de apoio

N.º de trabalhadores	Concelhos e região da Galiza
1 a 10	Alijó, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Galiza, Guarda, Macedo de Cavaleiros, Meda, Moimenta da Beira, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Torre de Moncorvo, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real
11 a 30	Lamego e Peso da Régua
mais de 31	Carrazeda de Ansiães, Foz Côa, Mesão Frio, Penedono e Resende

A proximidade dos concelhos de Foz Côa e Carrazeda de Ansiães proporcionou que a mão-de-obra disponível se dirigisse para esta quinta à procura de trabalho, ao longo do ano agrícola. Apesar desta constatação, tornou-se igualmente atractiva para terras de concelhos mais distantes, como Mesão Frio, Penedono, Resende, Lamego, Peso da Régua, Moimenta da Beira e Sernancelhe (Fig. 1).

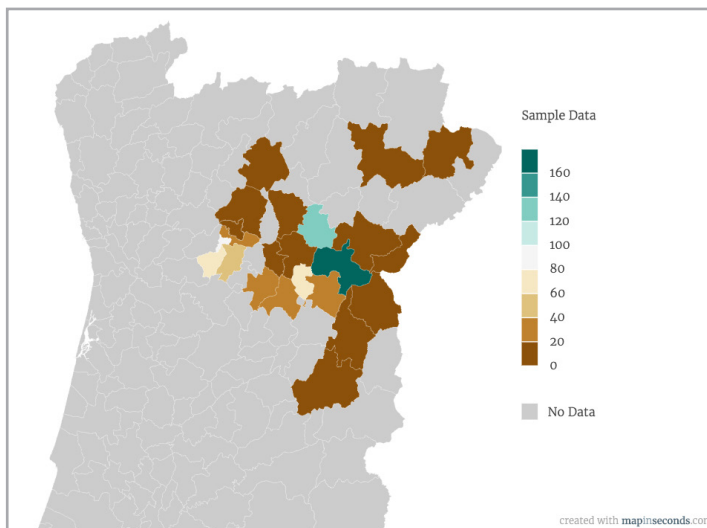


Fig. 1. Mapa dos concelhos e sua representatividade na Quinta do Vesúvio (1870)
 Fonte: CHEN, Eugen.
 Mapinseconds.com

CONCLUSÃO

As quintas como a do Vesúvio deram origem a entidades de representação e de actuação de vários elementos sociais: o dono da quinta, os administradores, os caseiros, os feitores, os empreiteiros, os guardadores, os capatazes, os artistas (pedreiros, ferreiros, carpinteiros, cesteiros), os jornaleiros e jornaleiras, os prestadores de outros serviços (moleiro, cozinheiro, queijeira, pastor, lavrador, criado, etc) e compradores de vinhos.

Os movimentos de trabalhadores que se dirigiram para a Quinta do Vesúvio em 1870 dão-nos conta de que muitos eram provenientes de regiões com uma agricultura pobre e de subsistência e de que o dinheiro apurado teria constituído um apoio importante para a sua economia familiar¹⁶.

A procura de trabalho nesta quinta representou uma prática que se formalizou e se manteve constante ao longo dos tempos, o que tornou numa referência entre as quintas do Douro.

As aldeias que forneceram mais trabalhadores foram: Seixas, Seixo de Ansiães, Barrô, Barqueiros, Penajóia, Mós, Murça do Douro, Coleja e Ferronha. As entrevistas realizadas em algumas delas comprovaram a atracção que a quinta exerceu sobre as suas populações.

Os trabalhadores cumpriram com a sua função, auferiram um salário¹⁷, partilharam valores, assimilaram conhecimentos e saberes e foram a mola impulsadora e de valorização de plantações, castas seleccionadas e vinhos produzidos.

Nas vindimas houve maior oferta de trabalho¹⁸ e esse factor fez aumentar a mão-de-obra necessária e o leque mais alargado de localidades que se fizeram representar.

Outros serviços foram realizados na Quinta do Vesúvio (fazer o azeite; medir a aguardente; carregar e transportar os vinhos produzidos; moer o cereal; escolher a semente de vide; realizar trabalhos de carpintaria, de pedreiro, da forja, dos lagares e armazéns), o que é demonstrativo da sua intensa actividade e da sua estruturada organização.

FONTES

Symington Family Archives

SFA — *Arquivo da Quinta do Vesúvio*, 1852-1895, N.º R.º 10192; *fundo QV*; designação n.º 38; cx. 3059.

¹⁶ VISEU, 2007: 305.

¹⁷ Importância paga em 1870 por cada jorna aos feitores (entre 180 e 220 réis), aos feitores de transporte fluvial (300 réis), aos marinheiros e mestres de ofícios (200 réis), ajudantes (160 réis), podadores, escavadores e guardadores (140 e 160 réis), varejadores (140 réis), operários (de 80 a 160 réis), operárias/apanhadeiras/vindimadeiras (de 60 a 80 réis), paquetes (de 60 a 100 réis). Fonte: Arquivo da Quinta do Vesúvio (1869-1870).

¹⁸ VISEU, 2007: 64.

CHEN, Eugene — *Darkhorse Analytics*. Mapinseconds.com. Portugal (by municipality). Disponível em <<http://mapinseconds.com/>>. [Mapa elaborado em 27/11/2018].

PRIMEIRO INQUÉRITO Parlamentar sobre a emigração portuguesa pela Comissão da Câmara dos Senhores Deputados. Lisboa: Imprensa Nacional, 1873.

BIBLIOGRAFIA

MARTINS, Conceição Andrade (1991) — *A filoxera na viticultura nacional*. «Análise Social», vol. XXVI (112-113), p. 653-688.

PEREIRA, José Campos (1915) — *A Propriedade Rústica em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional.

PEREIRA, Gaspar Martins; OLAZABAL, Maria Luísa N. A. de (2011) — *Dona Antónia*. Alfragide: Casa das Letras.

SOUSA, Fernando de (2007) — *O Alto Douro: da demarcação pombalina à classificação de Património Mundial*. «Revista População e Sociedade», n.º 13. Porto: CEPSE, p. 19-30.

VILA MAIOR; Visconde de (1865) — *Preliminares da ampelografia e oenologia do Paiz Vinhateiro do Douro*. Lisboa: Imprensa Nacional.

____ (1876) — *O Douro Ilustrado*. Porto: Livraria Universal de Magalhães & Moniz.

WISEU, Albano Augusto Veiga (2007) — *Memórias históricas de um espaço rural: três aldeias de Trás-os-Montes (Coleja, Cachão e Romeu) ao tempo do Estado Novo*. Porto: FLUP. Tese de Doutoramento.

____ (2018) — *Alto Douro e Pico – territórios de pedra, territórios de vinha: como o relevo pode condicionar ou definir a cultura vínica (1850-1970)*. In LAGE, Otilia coord. — *Alto Douro e Pico. Paisagens culturais vinhateiras Património mundial em perspectiva multifocal: experimentação comparada*. Porto: CITCEM.

WISEU, Albano Augusto Veiga; LAGE, Otilia (2015) — *As Quintas do Douro: unidades estruturantes da região de origem do vinho do Porto*. «Revista CEPIHS (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social)», n.º 5. Torre de Moncorvo: CEPIHS.

